

DANIEL GARDNER



**ENCORAJAMENTO
PARA PAIS
CANSADOS**

Família de
Trigo

DANIEL GARDNER

Encorajamento para Pais Cansados

*Reflexões bem pequenas sobre o que importa de
verdade*

Família de
Trigo

First published by Família de Trigo 2024

Copyright © 2024 by Daniel Gardner

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, scanning, or otherwise without written permission from the publisher. It is illegal to copy this book, post it to a website, or distribute it by any other means without permission.

First edition

This book was professionally typeset on Reedsy.

Find out more at reedsy.com

Contents

Prefácio	1
Pessoas são almas eternas	2
O professor perfeito é Jesus Cristo	4
Não seremos os únicos professores na vida dos nossos filhos	6
Mi Casa es Su Casa	8

Prefácio

Queridos pais, tudo bem?

Cuidar de pequenos humanos *cansa*. Pronto, falei. É cansativo. É abençoado, é uma dádiva divina, é uma oportunidade maravilhosa. Mas sim — leva à exaustão.

Ser pai é cuidar de uma pequena vida que nunca antes experimentou do mundo. Seu filho está vivendo pela primeira vez: nunca antes ele teve 2, 5 ou 10 anos. Cada idade é sua primeira experiência. Todo dia é uma nova descoberta para ele. E nós, pais, somos aqueles que vão guiar essas preciosas vidas na sua descoberta do mundo.

Acontece que ser guia *cansa*. Ensinamos, orientamos, repreendemos ao longo do dia. Isso exige sabedoria, paciência e muita energia.

Alguém já sugeriu que *encorajar* significa “emprestar coragem”. Amei essa definição! **Seguem portanto quatro breves reflexões para te encorajar nesta jornada.**

Pessoas são almas eternas

O nosso maior desafio não é simplesmente passar informação para um cérebro. Não é meramente encher uma cabeça de dados. Mas sim compartilhar sabedoria com um coração.

Sabemos que nossa vida nesta terra é curta. A Escritura diz que nossa vida é “um vapor”. Aparece, e logo se vai. Não temos séculos para partilhar com nossos filhos. Temos dias, semanas, meses. E nesse período curto precisamos lembrar: nossos filhos são almas eternas. Logo, aquilo que ensinamos, tem frutos eternos.

Tempo se mede em segundos e minutos. Mas como é que se mede a eternidade? De certa forma, a eternidade é *a distância entre hoje e a presença do Deus que nos criou.*

Isso deve nos encorajar. A energia que gastamos hoje não serve apenas para *hoje*. Serve para o futuro também. A energia que gastamos *hoje* tem implicações em como nosso filho se vê, como ele vê o mundo, e como ele enxerga o Deus que o criou. A atenção que damos *hoje* forma a maneira que nossos filhos darão atenção amanhã.

Isso é maravilhoso. Não guiamos apenas pequenas vidas no dia a dia. Antes, instruímos almas para a eternidade. O nosso jeito de ensinar tem

implicações em como as próximas gerações serão ensinadas.

Nosso trabalho não é em vão. Por menor que seja sua tarefa, ela aponta a um futuro celestial, uma eternidade na presença de Deus. Por isso, continue na labuta. Continue no amor, na paciência e generosidade.

Nossos filhos são almas eternas.

O professor perfeito é Jesus Cristo

Para nosso alívio, não somos Jesus. Nós — que reconhecemos nossos equívocos — não somos chamados para *ser* Aquele que ensina com toda paciência.

Recordo uma conversa que meu pai teve comigo, ainda jovem. Ele dizia que, onde ele errou como pai, eu deveria sentir liberdade para corrigir quando chegasse minha vez de ser pai. Na época, não entendi bem o que ele quis dizer. Hoje, entendo melhor. Ele estava reconhecendo que havia altos e baixos no seu papel como pai.

Por mais que queiramos *imitar* Aquele que é perfeito, nosso papel é *apontar* Aquele que é perfeito. No nosso melhor dia somos apenas fruto da graça de Deus. Não somos pais perfeitos, e tudo bem reconhecer isso, se apontamos Aquele que é Perfeito.

Essa é uma das importantes lições que temos na paternidade: tudo bem ter que pedir desculpas por perder a paciência, por exemplo. Tudo bem reconhecer que não sou Jesus. O importante é mostrar ao meu filho que estou disposto a lidar com meus erros, assim como ele deve estar disposto. E juntos, adorar Aquele que não pecou, não errou no seu propósito, não falhou em seguir a vontade de Deus. Foi obediente em tudo e deu sua vida por nós.

Querido pai, no seu pior dia, lembre-se: você é um vaso de barro que Deus usará para glorificar a Si mesmo. **No seu melhor dia, lembre-se:** a glória não pertence a você. Pertence àquele que nos criou e nos convocou para essa jornada da paternidade.

Naqueles dias que você sente que não está conseguindo dar conta de tudo, fará bem lembrar que você não foi criado para dar conta de *tudo*. Deus não te fez um deus. Você é gente; você não pode tudo mesmo. Ele que é o Deus todo-poderoso.

O perfeito é Ele. Visto desta forma, *os alunos somos nós*. Pais e filhos estão juntos no aprendizado. Ensinamos, portanto, nossos filhos a como ser alunos de Deus, e filhos de Deus.

Não seremos os únicos professores na vida dos nossos filhos

Se você se comparar com quem você era há 10 anos, certamente perceberá que houve momentos em que cresceu na maturidade. Reflita só na última década: o que Deus usou para instigar esses momentos de maturidade na sua vida? Foi uma experiência de vida? Foi um colega no trabalho? Um mentor? Um amigo? Um livro? A maturidade surgiu de várias fontes, muitos professores.

Ainda que os pais são os *primeiros* a ensinar os filhos, não serão os únicos. Haverá outros meios de semear sabedoria nas suas vidas. Só Deus sabe quais serão.

Assim, nosso papel como os primeiros professores é mostrar a eles a beleza do aprendizado. A graça em absorver sabedoria de outras fontes.

Idealistas como somos, às vezes temos a intenção de ser a maior e mais completa voz de ensino. Mas dificilmente poderemos ser essa voz completa e perfeita. Somos limitados. E portanto temos que focar no mais importante: ensinar nossos filhos a apreciar a voz da sabedoria, seja de qual fonte ela surgir. Ensiná-los a se submeter ao Deus todo-poderoso. A submeter à Palavra de Deus. E a servir as pessoas ao seu redor. Isso já é muita coisa. E creio ser a mais importante.

Que Deus te abençoe nessa jornada!

Ensinar seu filho a ler é fantástico. Mostrar a ele como compreender a geografia e história é maravilhoso. E ainda mais importante é ensiná-lo a usar seu aprendizado para servir ao Deus que o colocou neste mundo

Seu trabalho não é em vão.

Pense naquelas antigas estradas romanas. Eram estradas de pedra. Algumas delas existem até hoje. Conectavam o ponto A ao ponto B, e foram criadas com bastante esforço. Não aparecem de um dia para o outro.

Era necessário colocar uma pedra por vez, repetidamente até chegar ao destino.

A educação é assim também. Queremos levar nossos filhos ao ponto da maturidade. Construir, digamos, uma *estrada de sabedoria e bom senso*. Mas não é de um dia para o outro que a estrada é construída. É trabalho manual: uma pedra pesada por vez. Um ensino por vez. Uma orientação por vez. Revestido de muito encorajamento e alegria. É assim que se constrói a estrada da educação.

O seu papel é depositar uma pedra, hoje. E amanhã outra pedra. E assim adiante.

Não desanime. Seu trabalho é louvável. Imperfeito sim, mas importante. Continue.

Mi Casa es Su Casa

Devido à natureza do trabalho do meu pai no interior de São Paulo, a nossa família viajava bastante. Na Kombi do meu pai cabia a família toda (7 pessoas!) e mais a nossa pequena Dachshund chamada Mima. Um veículo prático, ainda que não o mais confortável.

Na maioria das vezes, a volta para casa acontecia no fim do dia. Quando meu pai estacionava na nossa garagem, já era noite, e eu dormia enquanto ele me carregava para meu quarto.

Nossa casa. Meu quarto. Minha cama.

Não lembro da maioria das viagens. Mas me recordo de quão maravilhoso era *estar de volta em casa*.

Espreguiçar na minha cama, puxar o meu coberto, abraçar meu Garfield de pelúcia e sentir o geladinho do meu travesseiro. Tem coisa melhor?

Veja: as viagens já esqueci. Mas ainda me lembro como era bom estar de volta para casa

Acredito que esse é um princípio importante na vida dos nossos filhos. Passadas algumas décadas eles talvez não se lembrarão dos caminhos e

Kombis que os trouxeram para casa. Mas lembrarão de estar *de volta*.

Voltar para casa é o melhor trecho da viagem, por mais bela que a viagem tenha sido.

Não é por acaso que Jesus, ao nos relatar a nossa esperança eterna, use de linguagem de *casa*.

— *Que o coração de vocês não fique angustiado*, disse Jesus aos seus discípulos em João 14, acrescentando: *Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês.*

Veja só: “Na casa do meu pai tem um lugar preparado para vocês.” Quando acabar a lida, e sua jornada chegar ao fim, por mais bela ou angustiante que tenha sido a viagem, haverá uma *casa* à sua espera.

Não será uma casa qualquer. Não será uma casa vazia, fria, solitária. Será uma casa construída por um Pai que nos ama. Uma casa onde você estará rodeado por irmãos. Uma casa com som de gente, com conversas, risadas, histórias.

Uma casa cheia.

Queridos pais, o maior presente que você poderá dar aos seus filhos deste lado da eternidade é um lugar para onde eles podem *voltar*. Uma mesa onde tem espaço para eles se sentarem. Uma cama onde podem descansar. Um ambiente que os lembra que – por mais doloroso que seja o mundo lá fora – aqui dentro tem gente que *os ama*.

Na famosa história do filho pródigo, podemos recordar como o filho que

havia se perdido eventualmente *se lembrou da casa* do seu pai. Para esse filho, as paredes representavam um lugar de aconchego, de carinho, de recuperação.

Uma casa que, assim como seu pai, o abraçava e dizia “Que bom que está de volta!”

Na língua portuguesa, poucas expressões são tão cheias de carinho quanto aquelas que dizemos àqueles que nos visitam: “Faça-se *em casa*” ou “A casa é *sua*.”

Uma conversa aquece a alma. Uma refeição enche a barriga. Um churrasco traz alegria. Mas quando queremos que nossos hóspedes se sintem profundamente confortáveis, dizemos: “Sinta-se *em casa*.”

E assim será na eternidade. Receberemos o abraço do Pai, veremos o sorriso do Salvador, e olhando ao nosso redor, sentiremos finalmente no nosso lar.

Que a sua casa seja um lugar onde seus filhos possam crescer, viver e *voltar*.

Que Deus abençoe seu lar até aquele dia quando chegaremos ao lar prometido.

Até breve.

A gente se vê *em casa*.